



O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como via de acesso ao Ensino Superior: expectativas de jovens negros da Região Metropolitana de Curitiba

Kelvy Kadge Oliveira Nogueira¹
Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, PR, Brasil

Paulo Vinicius Baptista da Silva² Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, PR, Brasil

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar a análise descritiva das expectativas de ingresso no Ensino Superior de jovens negros da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), identificadas no questionário socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), referente ao ano de 2013. Usamos os microdados desse questionário com variáveis relacionadas ao perfil de inscritos, a situação de conclusão no Ensino Médio e aos motivos de participação no exame. Os resultados indicaram no perfil de participantes do Enem 25,2% de autodeclarados pretos e pardos (negros) e 70,6% de brancos. Ingressar no Ensino Superior público foi o motivo mais relevante para participar do Enem, tanto para jovens negros (85,6%) como para jovens brancos (85,9%). Entretanto das expectativas de acesso ao Ensino Superior e o ingresso de fato, há uma longa trajetória que se percorre de maneira diferente entre jovens negros e brancos.

Palavras-chave: Enem, Ensino Superior, Jovem Negro.

The National High School Exam (ENEM) as path to Higher Education: expectations of young black people from Curitiba's Metropolitan Area

Abstract: The aim of this article is to present a descriptive analysis of young black people from the Metropolitan Area of Curitiba expectations' about entering Higher Education. The expectations were identified in the socioeconomic questionnaire for the 2013 National High School Exam (ENEM). The variable microdata chosen from this survey is related to the students' profiles, the conclusion of high school, and the reasons for participating in the exam. The results indicated that 25.2% of ENEM participants self-declared themselves as black and brown, and 70.6% self-declared themselves as white.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (2003), especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Internacional de Curitiba (2005), mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2015) na linha de Políticas Educacionais e doutoranda em Educação na Universidade Federal do Paraná na linha de pesquisa Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação. Servidora da UFPR atua como pedagoga na Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade. <http://orcid.org/0000-0002-1469-5478>

² Professor UFPR. Pesquisador CNPQ. Superintendente de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) Universidade Federal do Paraná. <https://orcid.org/0000-0001-9207-2439>

The most relevant reason to take the ENEM, both for black (85.6%) and for white young people (85.9%), was to have access to Higher Education. However, between the expectations of access to Higher Education and the access itself, there is a long path that is very different for black and white young people.

Keywords: ENEM, Higher Education, Young Black People.

L'Examen National du Secondaire (ENEM) comme voie à l'Enseignement Supérieur: les attentes de jeunes noir.e.s de la Région Métropolitaine de Curitiba

Résumé: L'objectif de cet article est de présenter une analyse descriptive des attentes de jeunes noir.e.s de la Région Métropolitaine de Curitiba (RMC) pour entrer dans l'Enseignement Supérieur, identifiées dans le questionnaire socio-économique de l'Examen National du Secondaire (ENEM), référence à l'année 2013. Nous avons utilisé les microdonnées de ce questionnaire avec des variables liées au profil des inscrit.e.s, la situation de conclusion dans l'Enseignement Secondaire et les motifs de participation à l'examen. Les résultats ont indiqué dans le profil des participant.e.s de l'Examen National du Secondaire (ENEM) avec un taux de 25,2% autoproclamé.e.s noir.e.s et mulâtres.ses (noir.e.s), et 70,6% de blanc.he.s. L'entrée dans l'Enseignement Supérieur public était la raison la plus pertinente pour participer à l'Examen National du Secondaire (ENEM), tant pour les jeunes noir.e.s (85,6%) que pour les jeunes blanc.he.s (85,9%). Cependant les attentes d'accès à l'Enseignement Supérieur et l'admission effective, il y a une longue trajectoire parcourue de manière différente entre les jeunes noir.e.s et blanc.he.s.

Mots clés: ENEM; Enseignement Supérieur; Jeune noir.e.

El Examen Nacional de Enseñanza Media (Enem) como vía de acceso a la Educación Superior: expectativas de los jóvenes negros de la Región Metropolitana de Curitiba

Resumen: El objetivo de este artículo es presentar el análisis descriptivo de las expectativas de ingreso a la Educación Superior de jóvenes negros de la Región Metropolitana de Curitiba (RMC), identificada en la Encuesta Socioeconómica del Examen Nacional de Enseñanza Media (Enem), referente al año 2013. Utilizamos los micro datos de esta encuesta con variables relacionadas con el perfil de los inscriptos, con su situación de conclusión de la escuela secundaria y las razones para participar en el examen. Los resultados indicaron que el perfil de los participantes del Enem se compone de un 25,2% de auto declarados negros y pardos y un 70,6% blancos. El ingreso a la educación superior pública fue la razón más relevante para participar en el Enem, tanto para jóvenes negros (85,6%) como para jóvenes blancos (85,9%). Sin embargo, entre las expectativas de acceso a la Educación Superior y el ingreso real, hay un largo trayecto que se transita de manera diferente entre jóvenes negros y blancos.

Palabras-clave: Enem, Educación Superior, Joven Negro

INTRODUÇÃO

Neste artigo analisamos dados do questionário socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) disponibilizados no site do Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Anísio Teixeira (INEP)³, a fim de fazer um levantamento sobre as expectativas de jovens negros inscritos no Enem na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar as expectativas de ingresso no Ensino Superior de jovens negros da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), identificadas no questionário socioeconômico do Enem, referente ao ano de 2013, a partir de variáveis desagregadas por cor ou raça nos microdados⁴ do Enem. Desta maneira, destacamos as perguntas do referido questionário, que fornecem pistas sobre a intenção de jovens negros da RMC⁵ em ingressar no Ensino Superior, além de dados referentes ao perfil de inscritos e conclusão do Ensino Médio. Utilizamos o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a análise descritiva dos dados.

O Exame Nacional do Ensino Médio foi instituído pela Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998, e, de acordo com o artigo 1º, tal exame constituía-se num “procedimento de avaliação do desempenho do aluno” (BRASIL, 1998). Conforme essa portaria os objetivos do Enem estavam relacionados a:

I – conferir ao cidadão parâmetro para auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho; II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio; III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior; IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio (BRASIL, 1998).

A organização e coordenação do Enem são de responsabilidade do INEP, que realiza anualmente o referido exame. A participação é de caráter voluntário, voltado para os egressos do Ensino Médio e da última série dessa etapa de ensino. Sobre o que seria avaliado pelo Enem a Portaria MEC nº 438/1998 apresentava:

Artigo 2º - O ENEM, que se constituirá de uma prova de múltipla escolha e uma redação, avaliará as competências e as habilidades desenvolvidas pelos examinandos ao longo do ensino fundamental e médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, tendo como base a matriz de competências especialmente definida para o exame (BRASIL, 1998).

³ Site do INEP (www.inep.gov.br).

⁴ Estes microdados estão disponíveis em “Dados Abertos” no site do INEP (www.inep.gov.br).

⁵ São dezenove municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) nesta pesquisa: Araucária, Contenda, Curitiba, Balsa Nova, Campo Largo, Campo Magro, Almirante Tamandaré, Campina Grande do Sul, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Cerro Azul, Colombo, Pinhais, Piraquara, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul, Fazenda Rio Grande, Mandirituba e Bocaiúva do Sul.

Ao longo de sua criação, desde 1998, o Enem passou por alterações. Em 2002 a Portaria do INEP nº 110, de 04 de dezembro, “tornou o exame uma modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes e ao Ensino Superior” (OLIVEIRA, 2013, p. 2). Em 2004 a Medida Provisória nº 213/2004 criou o Programa Universidade para Todos – ProUni, e foi convertida na Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Esta indica, no artigo 1º, a concessão de bolsas integrais e parciais de estudo para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior. O artigo 3º indica que os estudantes que participarão do ProUni serão selecionados por meio dos resultados do Enem (BRASIL, 2005).

Em 2009 a Portaria MEC nº 462, de 27 de maio de 2009, alterou o artigo 1º da Portaria MEC nº 438/1998, acrescentando mais dois parágrafos entre eles o que indicava que o Enem passaria a certificar a conclusão do Ensino Médio (BRASIL, 2009). Também a partir de 2009 ocorreu uma reformulação metodológica do Enem e foram estruturadas novas Matrizes de Referência para o exame, que passaram a ser organizadas por competências em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias. A reformulação do Enem tinha “com vistas à sua utilização como forma de seleção unificada nos processos de acesso às Universidades Federais. Desde então, o Exame tornou-se uma das principais vias de ingresso no Ensino Superior [...]” (BRASIL, 2014, p. 12).

Após encaminhar para a Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (ANDES), no ano de 2009, a proposta de utilização do Enem como exame único para ingresso no Ensino Superior, o MEC instituiu, em 2010, o Enem como “mecanismo único, alternativo ou complementar aos exames de acesso à Educação Superior ou processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho”, por meio da Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010.⁶

As mudanças no Enem contribuíram segundo o INEP (2015) “para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio”. Tendo em vista o uso do Enem como forma de ingresso no Ensino Superior, utilizamos o questionário socioeconômico como instrumento de observação dos dados

⁶ O artigo 8º da Portaria nº 807, de 18 de junho de 2010, apresenta: “Fica revogada a Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998, a Portaria nº 318, de 22 de fevereiro de 2001, a Portaria nº 462, de 27 de maio de 2009, e a Portaria Normativa nº 4, de 11 de fevereiro de 2010. Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação” (BRASIL, 2010).

referentes àqueles que voluntariamente participaram do Enem e que concluíram o Ensino Médio ou que estão cursando o último ano dessa etapa de ensino.

A partir das modificações do Enem desde sua criação em 1998, o número de inscritos vêm crescendo e com grandes saltos. Segundo Corti (2013), marcos importantes contribuíram nesse processo de crescimento e são eles: a gratuidade da taxa de inscrição para os concluintes do Ensino Médio em 2001; a criação em 2004 do Programa Universidade para Todos (ProUni), que utiliza o resultado do Enem para seleção dos bolsistas; reestruturação do Enem em 2009 e criação nesse mesmo ano do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)⁷ que utiliza a nota do Enem para seleção de vagas em Instituições de Ensino Superior; e, também em 2009, a certificação de conclusão do Ensino Médio⁸ para participantes que tenham no mínimo 18 anos completos até a data de realização da primeira prova do Enem; e em 2010 obrigatoriedade de participação no Enem para a solicitação do Financiamento Estudantil – Fies.⁹

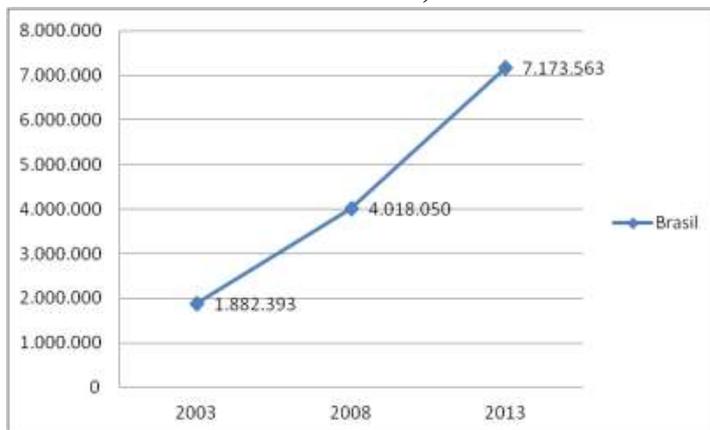
A primeira edição do Enem, em 1998, teve 157.221 inscritos e, ao longo dos anos, o número de inscritos cresceu bastante. Situação evidenciada a partir da observação do Gráfico 1, com o número de inscritos no Enem nos anos analisados de 2003, 2008 e 2013. Em 2003 foram 1.882.393 de inscritos; cinco anos depois, em 2008, foram 4.018.050 inscritos com um aumento de 2.135.657 inscrições em relação a 2003, representando 113,45%. Em 2013 o número de inscritos alcançou 7.173.563, com um aumento de 3.155.513 inscrições em relação a 2008, representando 78,53%. Na década de 2003 a 2013 ocorreu um crescimento de 5.291.170 no número de inscritos, representando uma evolução de 281,08% das inscrições no Enem.

⁷ O Sisu - Sistema de Seleção Unificada – “é um sistema informatizado gerenciado pelo MEC, criado em 2009 com a reformulação do Enem e normatizado pela Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010. A seleção dos candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior é feita pelo Sistema tendo como base na nota obtida pelo candidato no Enem”. Para maiores informações sobre como funciona o processo de inscrição nesse sistema, consultar o site: <http://www.sisu.mec.gov.br>

⁸ A partir de 2017 a certificação de conclusão do Ensino Médio não é mais obtida pelo ENEM, quando a Portaria nº 468, de 3 de abril de 2017 revogou a Portaria nº 807, de 18 de junho de 2010.

⁹ O Fies – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - foi criado pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, e concede financiamento para estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva pelo MEC. A partir de 2010, de acordo com o artigo 19 da Portaria Normativa nº 10 de 30 de abril de 2010, “para os estudantes ingressantes a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2011 será exigida participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para fins de solicitação de financiamento ao FIES” (BRASIL, 2010).

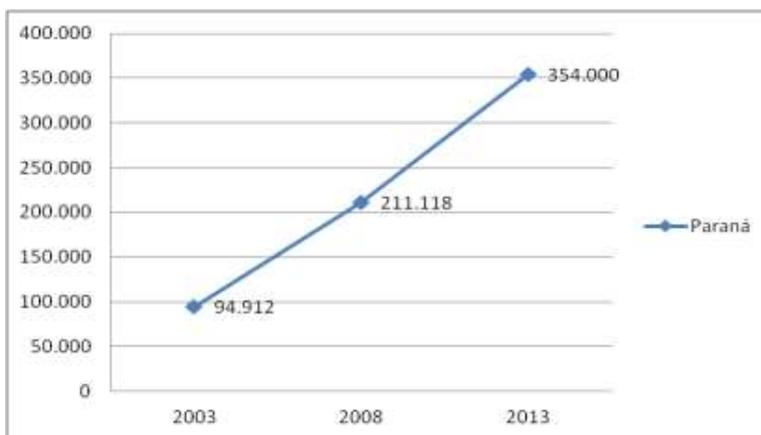
Gráfico 1 - Número de inscritos no Enem - Brasil 2003, 2008 e 2013



FONTE: Elaborado a partir dos dados do INEP/MEC - Enem Relatório Pedagógico 2008 e Microdados do Enem 2013.

No estado do Paraná também houve um grande salto no número de inscritos, nos anos de 2003, 2008 e 2013, conforme indicado no Gráfico 2. Observamos que em 2003 o Paraná teve 94.912 inscritos; em 2008 foram 211.118, com aumento de 116.206 inscrições em relação a 2003, representando 122,43%. Em 2013 atingiu o número de 354.000 inscrições, com um aumento de 142.882 inscrições em relação a 2008, representando 67,67%. Deste modo, podemos constatar que o estado do Paraná acompanhou o índice nacional de crescimento de inscritos no Enem, na década de 2003 a 2013. O aumento de 259.088 inscritos, na referida década, representou uma elevação de 272,97% nas inscrições, enquanto nacionalmente o crescimento foi de 282,08%.

Gráfico 2 - Número de inscritos no Enem – Paraná 2003, 2008 e 2013



FONTE: Elaborado a partir dos dados INEP/MEC - Enem Relatório Pedagógico 2008 e Microdados do Enem 2013.

Ao observar os últimos censos demográficos do Brasil nos anos 2000 e 2010, Artes (2016) apontou o crescimento na frequência do Ensino Médio de jovens de 15 a 17 anos, faixa etária esperada para esse nível de ensino, uma vez que em 2000 eram 44,0% e em 2010 eram 56,7% jovens frequentando o Ensino Médio, com um aumento de 12,7 pontos percentuais numa década. Além disso, o Censo 2010 também apresentou que 16,7% dos jovens de 15 a 17 anos não frequentavam a escola. Apesar do crescimento na frequência, muito precisa ser feito para o cumprimento da Emenda Constitucional nº 59/2009, que ampliou a educação básica obrigatória até os 17 anos (ARTES, 2016).

1 PERFIL DOS INSCRITOS NO ENEM 2013

Tendo em vista a reformulação do Enem em 2009, tornando-o um forte mecanismo de acesso ao Ensino Superior, e o período analisado nesta pesquisa que compreende os anos de 2003, 2008 e 2013, utilizamos os microdados do Enem 2013,¹⁰ disponíveis no site do INEP, para observar o perfil dos inscritos no Enem, que tem como público-alvo os concluintes e egressos do Ensino Médio.

Diante de um cenário de 111.652 jovens estudantes matriculados em 295 escolas que ofertavam o Ensino Médio, Médio Integrado e Médio Normal/Magistério na rede pública da

¹⁰ Estes microdados eram os últimos disponíveis no site do INEP, quando da realização desta pesquisa em 2015.

Região Metropolitana de Curitiba, segundo os dados do Censo Escolar 2013, o Enem teria um público-alvo significativo. Cabe ressaltar que tendo em vista o caráter voluntário de participação no Exame, nem todos os matriculados participaram do Enem, mas, ainda assim, fazem parte de um público-alvo em potencial. A maioria das matrículas (98.779) estava no Ensino Médio, seguida de 9.579 no Ensino Médio Integrado e 3.294 no Médio Normal/Magistério. Destas matrículas, 44.577 estudantes cursavam o primeiro ano do Ensino Médio (incluindo Integrado e Normal/Magistério) e 28.722, o último ano (3ª ou 4ª série).

Os microdados do Enem apresentam os dados do inscrito, da escola, da prova objetiva, da redação e do questionário socioeconômico. Mesmo considerando a importância de análise do desempenho dos inscritos nas provas do Enem desagregados por cor ou raça, investigando as desigualdades nas notas entre os participantes de cor ou raça branca e preta e parda, esta pesquisa não se propôs a fazer esse tipo de análise. Portanto, nossa pesquisa está direcionada ao perfil dos inscritos no Enem. Nos interessa ainda observar variáveis que indicam os motivos que os levaram a fazer o Enem, sendo o Ensino Superior um desses motivos. Assim, utilizamos algumas variáveis desagregadas por cor ou raça, relacionadas ao perfil dos inscritos, situação de conclusão do Ensino Médio e os motivos que os levaram a fazer o Enem. À saber: município de residência, idade, sexo, situação de conclusão do Ensino Médio e atividade remunerada. Por ser um exame de participação voluntária, não podemos correlacionar o número de inscritos do Enem com a população total de concluintes e egressos do Ensino Médio, seja no Brasil, no Paraná ou na Região Metropolitana de Curitiba. Portanto, os dados aqui apresentados referem-se apenas àqueles que voluntariamente se inscreveram no Exame.

A Tabela 1 demonstra os inscritos no Enem no Brasil, no Paraná e na RMC (Região Metropolitana de Curitiba) no ano de 2013, segundo a cor ou raça. É possível observarmos que o Paraná e a RMC apresentaram um percentual de inscritos de cor ou raça branca de 69,6% e 70,6% respectivamente, ou seja, superior ao percentual de inscritos em relação ao Brasil, que foi de 39,5%. Os dados de 2013 da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios (PNAD) para a população brasileira são de 46,3% de brancos (representação no Enem, portanto, inferior em 6,8 pontos a proporção da população branca); 67,7% para o Paraná (representação no Enem 1,9 pontos acima da população branca) e 75,7% para a RMC (novamente representação no Enem abaixo da população branca, em 5,1 pontos percentuais). No que se refere aos inscritos no Enem de cor ou raça preta e parda, o Paraná apresentou o percentual de 26,7% e a RMC de 25,2%, ao passo que a porcentagem referente ao Brasil era de 55,8%. Nos dados da PNAD 2013 a porcentagem da população de pretos e pardos no Brasil era de 53,0% (representação

no ENEM 2,8 pontos acima do percentual de representação nacional), no Paraná de 31,1% (inscrições no Enem 4,4 pontos abaixo para a população do Estado) e na RMC de 23,4% (no Enem 1,8 pontos acima da população). Ou seja, na RMC a população branca esteve sub-representada e a população negra super representada (em escala menor).

Tabela 1 - Inscritos no Enem, segundo a cor ou raça - Brasil, Paraná e RMC – 2013

Cor ou raça	Brasil		Paraná		RMC	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Branca	2.837.096	39,5	246.226	69,6	94.390	70,6
Preta e parda	4.006.382	55,8	94.346	26,7	33.678	25,2
Outras*	330.085	4,6	13.428	3,7	5.560	4,2
Total	7.173.563	100,0	354.000	100,0	133.628	100,0

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP/MEC - Enem 2013.

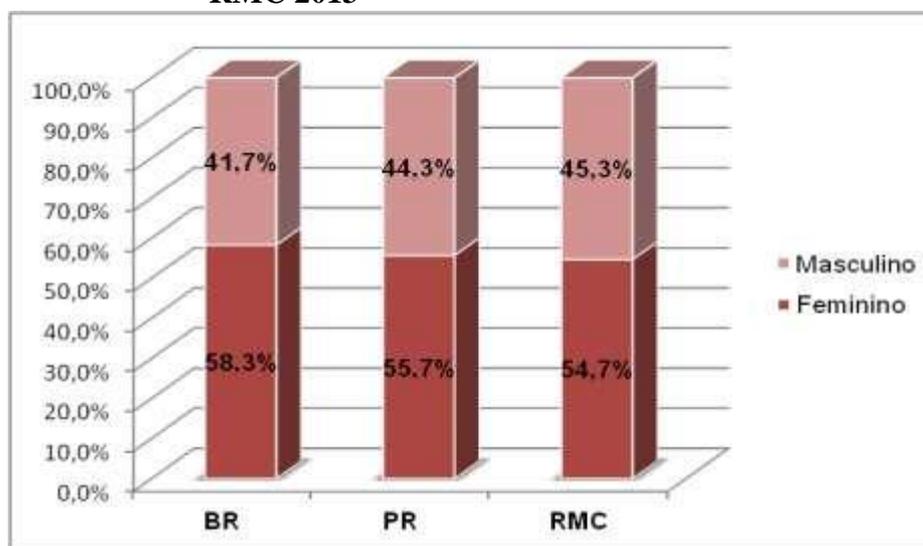
NOTA: * A cor ou raça amarela, indígena e os não declarados estão agrupados na categoria "Outras".

A distribuição das matrículas por sexo no Ensino Médio, ao longo dos anos, tem apresentado percentual maior de mulheres. Segundo Corti (2013, p. 211) “é sabido que o número de matrículas das moças no ensino médio vem há muitos anos superando o dos rapazes: em 1999 elas eram 54,6% contra 44,9%, e em 2007, 54,7% contra 45,3%”. De acordo com os dados do Censo Escolar 2013,¹¹ as matrículas de pessoas do sexo feminino no Ensino Médio correspondiam a 53,7% e do sexo masculino eram de 46,3%. Essa superioridade nas matrículas de pessoas do sexo feminino, tem refletido nos inscritos do Enem distribuídos por sexo, pois de acordo com o Gráfico 3, 58,3% dos inscritos em todo o Brasil eram do sexo feminino. A superioridade da porcentagem do sexo feminino também se manifesta no Paraná

¹¹ Esses dados do Censo Escolar 2013 referem-se aos matriculados em todas as séries do Ensino Médio, incluindo o Normal/Magistério e o Integrado. Os referidos dados estão na sinopse estatística do Censo Escolar, disponível no site do INEP (<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>). As porcentagens de matriculados por sexo foram calculadas pelos autores, a partir dos dados da sinopse estatística do Censo Escolar 2013.

com 55,7% e na RMC com 54,7%. Embora esse percentual da RMC seja menor, se comparado com o Brasil e o Paraná, ainda assim representa 9.4 pontos percentuais acima do percentual de inscritos do sexo masculino na RMC, que era de 45,3%.

Gráfico 3 - Inscritos no Enem, segundo sexo - Brasil, Paraná e RMC 2013



FONTE: Elaborado a partir dos microdados do INEP/MEC - Enem 2013.

Ao desagregar os inscritos no Enem 2013, segundo o sexo, por cor ou raça na RMC – Tabela 2 – observamos que o percentual de inscritos do sexo feminino, de cor ou raça branca da RMC, era de 55,9%, sendo 11,8 pontos percentuais acima dos inscritos do sexo masculino de cor ou raça branca que era de 44,1%. Entre os inscritos pretos ou pardos, 51,6% são do sexo feminino e 48,4% são do sexo masculino. Ao considerarmos as porcentagens das mulheres brancas, a diferença era de 11,8 pontos percentuais, acima dos homens brancos. Entre as inscritas autodeclaradas pretas e pardas houve uma diferença de apenas 3,2 pontos percentuais em relação aos inscritos do sexo masculino da mesma cor ou raça. Ou seja, a vantagem do sexo feminino no que diz respeito aos resultados na escolarização, neste caso de inscrições no Enem, é mais significativa para as jovens brancas que para as jovens negras

na RMC, tendência que se reflete nas médias do Paraná e se diferencia das nacionais (Tabela 2).

Na observação da Tabela 2, ao considerarmos apenas os inscritos do sexo feminino na RMC, percebemos que o percentual de autodeclaradas de cor ou raça branca (55,9%) era 4,3 pontos percentuais acima do percentual das pretas e pardas (51,6%). No Paraná as inscritas de cor ou raça branca também apresentavam um percentual superior às de cor ou raça preta e parda, que era equivalente a 2,1 pontos percentuais. No entanto, o cenário era diferente, se considerarmos os inscritos do sexo feminino no Brasil, segundo a cor ou raça, pois o índice das mulheres pretas e pardas (58,7%) era 1 ponto percentual superior à porcentagem das mulheres brancas (57,7%).

Tabela 2 - Inscritos no Enem, segundo sexo, por cor ou raça - Brasil, Paraná e RMC - 2013

	Sexo	Cor ou raça			
		Branca		Preta e parda	
		Quant.	%	Quant.	%
Brasil	Feminino	1.637.481	57,7%	2.353.511	58,7%
	Masculino	1.199.615	42,3%	1.652.871	41,3%
	Total	2.837.096	100,0%	4.006.382	100,0%
Paraná	Feminino	138.939	56,4%	51.277	54,3%
	Masculino	107.287	43,6%	43.069	45,7%
	Total	246.226	100,0%	94.346	100,0%
RMC	Feminino	52.800	55,9%	17.364	51,6%
	Masculino	41.590	44,1%	16.314	48,4%
	Total	94.390	100,0%	33.678	100,0%

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP/MEC - Enem 2013.

As inscrições do sexo feminino no Enem, tanto para cor ou raça branca quanto para as de cor ou raça preta e parda, eram superiores aos inscritos do sexo masculino no Brasil, no Paraná e na RMC, no ano de 2013. No entanto, no que se refere aos inscritos do sexo masculino a RMC apresentava 48,4% de pretos e pardos, o que indicava 7,1 pontos percentuais acima dos dados do Brasil que representavam 41,3%, e em relação ao Paraná eram 4,3 pontos percentuais acima dos inscritos pretos e pardos nesse Exame.

Agrupamos por faixa etária na Tabela 3 a idade¹² dos inscritos no Enem. Foi possível verificar que tanto no Brasil, como no Paraná e na RMC, mais de 40% dos inscritos estavam na faixa etária de 17 a 20 anos de idade, sendo então 44,2%, 47,6% e 42,5% respectivamente. No entanto, vale lembrar que não significa que todos os inscritos na faixa de 17 a 20 anos estão concluindo o Ensino Médio, uma vez que também fazem parte dos inscritos neste Exame os egressos do Ensino Médio; pessoas que concluirão essa etapa do ensino após o ano de 2013, portanto não estariam na última série; e, em pequena proporção, aqueles que não estão cursando o Ensino Médio. Observaremos posteriormente com mais detalhes a situação dos inscritos quanto à conclusão do Ensino Médio.

A partir dos dados da Tabela 3, verificamos ainda que a soma da porcentagem dos inscritos nas faixas etárias acima de 20 anos, é de 47,0% dos inscritos no Brasil, 43,3% no Paraná e 50,6% na RMC. Portanto a RMC apresentava maior porcentagem de inscritos acima da faixa etária de 17 a 20 anos.

Tabela 3 - Inscritos no Enem, segundo a faixa etária - Brasil, Paraná e RMC 2013

Faixa etária	Brasil		Paraná		RMC	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Menor que 17 anos	630.486	8,8	32.229	9,1	9.247	6,9
17 a 20 anos	3.168.952	44,2	168.351	47,6	56.834	42,5
21 a 24 anos	1.279.188	17,8	60.944	17,2	25.076	18,8
25 a 30 anos	999.517	13,9	44.694	12,6	20.160	15,1
31 a 40 anos	730.657	10,2	32.772	9,3	15.370	11,5
Acima de 40 anos	364.520	5,1	14.995	4,2	6.936	5,2
Total	7.173.320	100,0	353.985	100,0	133.623	100,0

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP/MEC - Enem 2013.

NOTA: Há 243 dados não preenchidos sobre a idade no Brasil, 15 no Paraná e 5 na RMC

Os inscritos no Enem por faixa etária, segundo a cor ou raça, da RMC em 2013, de acordo com a Tabela 4, estavam assim distribuídos: entre os inscritos autodeclarados brancos 44,0% tinham de 17 a 20 anos e entre os pretos e pardos eram 38,9%, o que indicava que a porcentagem entre os inscritos brancos era de 5,1 pontos percentuais superior aos inscritos pretos e pardos de 17 a 20 anos. Na faixa etária de 21 a 24 anos, houve uma diferença de 2,4

¹² Conforme o dicionário das variáveis dos microdados do Enem 2013, a idade do inscrito se refere à idade em 31/12/2013.

pontos percentuais entre os pretos e pardos em relação aos brancos nessa mesma faixa etária. Assim como nas demais faixas etárias, 25 a 30 anos e 31 a 40 anos, o percentual entre os pretos e pardos, que representava respectivamente 17,5% e 13,3%, era 3,4 e 2,5 pontos percentuais acima do percentual entre os inscritos brancos nas referidas faixas etárias, uma vez que entre os brancos a porcentagem era de 14,1% na faixa etária de 25 a 30 anos, e 10,8% na faixa etária de 31 a 40 anos. Desta maneira, observamos que 51,3% entre os pretos e pardos tinham de 21 a 40 anos, ou seja, uma diferença de 8,3 pontos percentuais superior aos inscritos brancos que era de 43,0%.

Tabela 4 - Inscritos no Enem por faixa etária, segundo a cor ou raça - RMC 2013

Faixa etária	Cor ou raça			
	Branca		Preta e parda	
	Quant.	%	Quant.	%
Menor que 16 anos	7.316	7,8%	1.609	4,8%
17 a 20 anos	41.548	44,0%	13.110	38,9%
21 a 24 anos	17.057	18,1%	6.894	20,5%
25 a 30 anos	13.328	14,1%	5.888	17,5%
31 a 40 anos	10.148	10,8%	4.466	13,3%
Acima de 40 anos	4.989	5,3%	1.710	5,1%
Total	94.386	100,0%	33.677	100,0%

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP/MEC - Enem 2013.

De acordo com o art. 5º da Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010, “a participação no ENEM é voluntária, destinada aos concluintes ou egressos do ensino médio e àqueles que não tenham concluído o Ensino Médio, mas tenham no mínimo dezoito anos completos na data da primeira prova de cada edição do Exame” (BRASIL, 2010). No ano de 2013, no que se refere à situação de conclusão do Ensino Médio, os dados dos inscritos da Região Metropolitana de Curitiba no Enem indicavam que 48,7% já haviam concluído o Ensino Médio, 22,6% estavam cursando e concluiriam o Ensino Médio em 2013, 12,4% estavam cursando e concluiriam após 2013 e 16,3% não concluíram e não estavam cursando

o Ensino Médio. Entre os egressos e concluintes¹³ do Ensino Médio em 2013, notamos que os egressos apresentavam 26,1 pontos percentuais acima dos concluintes naquele ano. Essa superioridade de egressos em relação aos concluintes demonstra uma tendência nacional desse tipo de inscrito, que vem sendo percebida desde que o Enem passou a ser uma das formas de acesso ao Ensino Superior. De acordo com o Relatório Pedagógico do Enem 2009-2010, em relação aos inscritos de todo o Brasil,

O uso do Enem como forma unificada de ingresso nas Universidades Federais, política adotada desde 2009, ajuda a explicar o grande percentual de inscritos egresso - aqueles que concluíram o Ensino Médio em anos anteriores à inscrição no Exame. Os egressos totalizaram 61,0% dos inscritos em 2009 e 58,5% em 2010. Os inscritos concluintes – aqueles que finalizaram o Ensino Médio no ano da realização do Exame – somaram 32,3% em 2009, e 29,7%, em 2010 [...]. (BRASIL, 2014, p. 80).

No que se refere aos inscritos no Enem por situação de conclusão do Ensino Médio, segundo a cor ou raça, na RMC no ano de 2013, a Tabela 5 aponta que 50,7% dos inscritos pretos e pardos eram egressos. Entre os brancos o percentual era de 48,4%, ou seja, a maior porcentagem dos egressos estava entre os pretos e pardos, que representava 2,3 pontos percentuais acima dos egressos brancos.

A Tabela 5 também apresenta os inscritos no Enem que eram concluintes do Ensino Médio na RMC, e entre os brancos eram 22.226, que representava 23,5%, e entre os pretos e pardos eram 6.935, que representava 20,6%. Isso aponta para uma participação ainda menor dos concluintes do Ensino Médio entre os pretos e pardos que se inscreveram no Enem, uma vez que o índice é 2,9 pontos percentuais menor que os concluintes brancos. No entanto, cabe destacar que segundo os microdados do Enem 2013, tanto entre os pretos e pardos, como entre os brancos a porcentagem dos concluintes que se inscreveram no Enem não chegou a 25%.

Tabela 5 - Inscritos no Enem por situação de conclusão do Ensino Médio, segundo a cor ou raça - RMC 2013

Cor ou raça	Situação de conclusão do Ensino Médio				Total
	Já concluí o Ensino Médio	Estou cursando e concluirei o Ensino Médio em 2013	Estou cursando e concluirei o Ensino Médio após 2013	Não concluí e não estou cursando o Ensino Médio	

¹³ Segundo o Relatório Pedagógico do Enem 2009-2010, os egressos são “aqueles que concluíram o Ensino Médio em anos anteriores à inscrição no Exame” e os concluintes são “aqueles que finalizaram o Ensino Médio no ano da realização do Exame” (BRASIL, 2014, p. 80).

	Quant.	%								
Branca	45.712	48,4%	22.226	23,5%	12.117	12,8%	14.335	15,2%	94.390	100,0%
Preta e parda	17.073	50,7%	6.935	20,6%	3.761	11,2%	5.909	17,5%	33.678	100,0%

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP/MEC - Enem 2013.

Além das questões mencionadas anteriormente sobre os inscritos no Enem egressos e concluintes do Ensino Médio na RMC, se observamos a categoria dos concluintes somada à categoria daqueles que estavam cursando e concluiriam o Ensino Médio após 2013, percebemos que entre os brancos o percentual era 36,3% que estavam cursando o Ensino Médio, enquanto entre os pretos e pardos era de 31,8%, com uma diferença de 4,5 pontos percentuais em relação aos brancos. Para ambos os grupos de cor ou raça, branca e preta e parda, menos de 40% dos inscritos no Enem estavam cursando o Ensino Médio.

Observando os índices da RMC de inscritos no Enem egressos do Ensino Médio (48,7%) e os que estavam cursando essa etapa de ensino (35%), incluindo os concluintes e os que iriam concluir após 2013, percebemos que o Enem atendeu em maior proporção aos egressos do Ensino Médio. Isso pode corroborar com a abordagem de Corti (2013, p. 217),

[ao] considerar que, desde a criação do Exame, ele aparece distanciado de uma perspectiva orientadora das políticas públicas para o ensino médio, situação que vai sendo acentuada ao longo dos anos com base nas medidas governamentais que direcionam cada vez mais como instrumento de acesso ao ensino superior.

Ao utilizar o Enem como um exame que mais se aproxima de uma forma de acesso ao Ensino Superior, do que propriamente como uma avaliação do Ensino Médio, percebemos que ele vem assumindo outras características. Segundo Oliveira (2013) a inferência a partir do uso do Enem como “exame unificado de acesso à Educação Superior” volta-se para os objetivos de

[...] democratização das oportunidades de acesso ao exame, de forma a beneficiar as classes com menor poder econômico, aumento do percentual de migração dos alunos entre as regiões do Brasil e melhora do processo de ocupação das vagas por cursos nas universidades. (OLIVEIRA, 2013, p.3).

2 EXPECTATIVAS DO JOVEM NEGRO E BRANCO NO QUESTIONÁRIO DO ENEM

No questionário socioeconômico do Enem 2013 observamos as variáveis “indique os motivos que levaram você a participar do Enem”. As respostas eram em escala de 0 a 5, sendo que 0 (zero) indicava o fator menos relevante e 5 (cinco) o fator mais relevante, em relação

aos seguintes sete motivos apresentados, conforme definido no questionário: testar meus conhecimentos, aumentar a possibilidade de conseguir um emprego, progredir no emprego atual, ingressar na educação superior pública, ingressar na educação superior privada, conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras) e participar do Programa de Financiamento Estudantil. Esses motivos estão relacionados com cinco dos sete objetivos do Enem, apontados no artigo 2º da Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009:

I - oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mundo do trabalho quanto em relação à continuidade de estudos; II - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho; III - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes, pós- médios e à Educação Superior; IV - possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais; [...] VII - promover avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas Instituições de Educação Superior;

Para analisarmos as variáveis que indicam os motivos que levaram o inscrito a participar do Enem, agrupamos as respostas da seguinte maneira: 0 e 1 como pouco relevante; 2 e 3 como relevante; e 4 e 5 como muito relevante. Ressaltamos que os inscritos teriam que responder às sete variáveis relacionadas aos motivos que os levaram a participar do ENEM, numa escala de relevância.

Destacaremos aqui, em ordem de classificação, apenas as respostas da categoria “muito relevante”, conforme agregação realizada, por considerar que esta expressa o maior nível de relevância para os inscritos da RMC no Enem 2013. Segundo a Tabela 6, em primeiro lugar com 85,7% estava como motivo muito relevante o de “ingressar na educação superior pública”; em segundo lugar com 85,0% a resposta era “conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)”; e em terceiro lugar o motivo era “testar meus conhecimentos” com 68,5%. As duas primeiras respostas consideradas como muito relevantes estavam voltadas para o ensino superior, bem como a resposta que ficou em quarto lugar, “ingressar na educação superior privada”, com 65,6%, seguida do motivo de “participar do Programa de Financiamento Estudantil – Fies” que ficou em quinto lugar com 64,1%.

Nas duas últimas colocações indicadas na Tabela 6 estavam as respostas relacionadas a emprego. Em sexto lugar, com 63,7% o motivo era “aumentar a possibilidade de conseguir emprego” e apesar de estar em penúltima colocação na classificação das respostas, era um percentual representativo de inscritos que buscavam o Enem para “aumentar a possibilidade de conseguir emprego”. Em sétimo e último lugar com 39,7% era o motivo de “progredir no

emprego atual”. É importante destacar que 54,2% dos inscritos neste exame já tinham exercido alguma atividade remunerada e estavam trabalhando; 22,6% já tinham exercido alguma atividade remunerada, mas não estavam trabalhando e que 22,6% nunca tinham trabalhado, de acordo com os dados do Enem 2013.

Tabela 6 - Motivos que levaram os inscritos a participarem do Enem - RMC 2013

Motivos que levaram os inscritos a participarem do Enem	Muito relevante
1º Ingressar na Educação Superior Pública	85,7%
2º Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)	85,0%
3º Testar meus conhecimentos	68,5%
4º Ingressar na Educação Superior Privada	65,6%
5º Participar do Programa de Financiamento Estudantil-Fies	64,1%
6º Aumentar a possibilidade de conseguir emprego	63,8%
7º Progredir no meu emprego atual	39,7%

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP/MEC - Enem 2013

Ao considerar a desagregação por cor ou raça das respostas relacionadas anteriormente aos motivos que levaram os inscritos da RMC a participarem do Enem (Tabela 7) observamos que tanto para os inscritos pretos e pardos como para os brancos as respostas que ocuparam o primeiro e segundo lugar estavam diretamente relacionadas ao Ensino Superior. No que se refere à resposta que estava em primeiro lugar, praticamente não havia diferença entre brancos e pretos e pardos, pois ambos os grupos de inscritos tinham como primeiro motivo para participar do Enem o ingresso no Ensino Superior público.

Também é possível notar que entre os pretos e pardos o motivo de “conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)” atingiu 89,6%, enquanto a resposta “ingressar no Ensino Superior Público” era 4 pontos percentuais menor (85,6%). Ao considerar a desagregação por cor ou raça das respostas relacionadas anteriormente aos motivos que levaram os inscritos da RMC a participarem do Enem (Tabela 7) observamos que tanto para os inscritos pretos e pardos como para os brancos as respostas que ocuparam o primeiro e segundo lugar estavam diretamente relacionadas ao Ensino Superior. No que se refere à resposta que estava em primeiro lugar, praticamente não havia diferença entre brancos e pretos e pardos, pois ambos os grupos de inscritos tinham como primeiro motivo para participar do Enem o ingresso no Ensino Superior público.

Também é possível notar que entre os pretos e pardos o motivo de “conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)” atingiu 89,6%, enquanto a resposta “ingressar no Ensino Superior Público” era 4 pontos percentuais menor (85,6%). Além disso, os motivos relacionados ao ingresso no Ensino Superior privado e ao programa de Financiamento Estudantil - Fies, ambos apresentavam os percentuais de 67,4%, sendo, portanto 2,1 e 4,3 pontos percentuais respectivamente mais elevados em relação aos percentuais dos inscritos brancos, que eram de 65,3% e 63,1% respectivamente. Mesmo a resposta que ocupa o último lugar (progredir no meu emprego atual), para os inscritos pretos e pardos também havia uma elevação de 7,3 pontos percentuais em relação aos inscritos brancos. Cabe ressaltar que 61,3% dos pretos e pardos inscritos no Enem informaram que estavam trabalhando, enquanto entre os brancos o percentual era de 52,3%, ou seja, uma diferença superior de 9 pontos percentuais dos inscritos pretos e pardos em relação aos inscritos brancos que estavam trabalhando.

Tabela 7 – Motivos que levaram os inscritos a participarem do Enem, considerados como muito relevante, segundo a cor ou raça - RMC 2013

Motivos que levaram os inscritos a participarem do Enem, considerados como muito relevante	Cor ou raça	
	Branca	Preta e parda
1º Ingressar na Educação Superior Pública	85,9%	85,6%
2º Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)	83,6%	89,6%
3º Testar meus conhecimentos	68,6%	68,4%
4º Ingressar na Educação Superior Privada	65,3%	67,4%
5º Participar do Programa de Financiamento Estudantil-Fies	63,1%	67,4%
6º Aumentar a possibilidade de conseguir emprego	62,6%	67,0%
7º Progredir no meu emprego atual	37,6%	44,9%

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP - Enem 2013.

Entre os que estavam cursando o Ensino Médio, neste caso consideramos os que estavam cursando e concluiriam o Ensino Médio no ano de 2013 e também após 2013, houve uma alteração na ordem de classificação das respostas. “Aumentar a possibilidade de conseguir o emprego” passou de 6º para o 4º lugar, e em 6º lugar ficou a resposta “ingressar na Educação Superior privada”. É interessante essa mudança na ordem de classificação, que

fornece indícios sobre esses estudantes que cursavam o Ensino Médio e buscavam o Enem uma perspectiva de aumentar a possibilidade de conseguir emprego, uma vez que bons resultados no exame poderiam representar melhor preparação e ter maiores chances no mercado de trabalho.

A outra alteração na ordem de classificação dos motivos que levaram os inscritos a participar do Enem, se refere à resposta “ingressar na Educação Superior privada” que entre todos os inscritos ocupava o 4º lugar e passou para o 6º e penúltimo lugar entre apenas aqueles inscritos que cursavam o Ensino Médio. No entanto, o ingresso no Ensino Superior privado também poderia ser contemplado observando as respostas que estavam em 2º lugar (conseguir uma bolsa de estudos – ProUni, outras) e em 4º lugar (participar do Programa de Financiamento Estudantil - Fies). Estas respostas poderiam refletir também uma necessidade de cursar Ensino Superior privado, mas com os condicionantes das bolsas de estudo e programa de financiamento estudantil.

Tendo em vista o ingresso no Ensino Superior privado destacamos na Tabela 8 os dados dos inscritos que estavam cursando o Ensino Médio (concluintes e os que concluiriam após 2013) na RMC, que responderam à pergunta “caso você ingresse no Ensino Superior privado pretende recorrer aos auxílios abaixo para custeio das mensalidades?”. As respostas definidas no questionário socioeconômico do Enem foram: ProUni (Programa Universidade para Todos), bolsa de estudos da própria Instituição de Ensino Superior, bolsa de estudos da empresa onde trabalho e auxílio do Programa de Financiamento Estudantil – Fies. Desta maneira, o percentual dos que recorreriam ao auxílio do ProUni entre os inscritos brancos era de 85,2%, enquanto entre os inscritos pretos e pardos o percentual era de 93,5%, o que representava uma elevação de 8,3 pontos percentuais em relação aos inscritos brancos que cursavam o Ensino Médio. Esta foi a maior diferença percentual se compararmos as outras respostas entre os inscritos pretos e pardos e brancos.

De acordo com o referido questionário socioeconômico outra resposta era recorrer a “bolsa de estudos da própria Instituição de Ensino Superior”, que teve o percentual de 86,4% entre os inscritos brancos e 89,2% entre os pretos e pardos, com uma diferença de 2,8 pontos percentuais de inscritos pretos e pardos. Todavia, no caso do “auxílio do Programa de Financiamento Estudantil – Fies” a diferença entre os grupos de inscritos por cor ou raça era maior, dado que entre os inscritos brancos a porcentagem era de 75,5% e entre os pretos e pardos era de 81,5%, com uma diferença de 6 pontos percentuais dos pretos e pardos acima dos inscritos brancos. Em todas as respostas definidas no questionário socioeconômico do

Enem 2013 havia diferenças nos percentuais de inscritos pretos e pardos em relação aos brancos da RMC, com predomínio das maiores porcentagens para os inscritos pretos que recorreriam aos auxílios de bolsas (ProUni e na própria Instituição de Ensino Superior Privada) e programas de financiamento estudantil para custear as mensalidades em cursos no Ensino Superior privado.

Tabela 8 - Inscritos no Enem que estavam cursando o Ensino Médio que pretendem recorrer a auxílios para custeio das mensalidades, caso ingressem no Ensino Superior privado, segundo a cor ou raça - RMC 2013

Caso você ingresse no Ensino Superior privado pretende recorrer aos auxílios abaixo para custeio das mensalidades?		Cor ou raça	
		Branca	Preta e parda
ProUni (Programa Universidade para Todos)	Sim	85,2%	93,5%
	Não	14,8%	6,5%
	Total	100,0%	100,0%
Bolsa de estudos da própria Instituição de Ensino Superior	Sim	86,4%	89,2%
	Não	13,6%	10,8%
	Total	100,0%	100,0%
Bolsa de estudos da empresa onde trabalho	Sim	38,8%	45,8%
	Não	61,2%	54,2%
	Total	100,0%	100,0%
Auxílio do Programa de Financiamento Estudantil – FIES	Sim	75,5%	81,5%
	Não	24,5%	18,5%
	Total	100,0%	100,0%

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP/MEC - Enem 2013.

Ingressar no Ensino Superior público ocupava o primeiro lugar dentre os motivos para participarem do Enem, seja entre todos os inscritos ou apenas entre os inscritos que estavam

cursando o Ensino Médio; tanto para os que faziam parte do grupo de cor ou raça branca, quanto para os pretos e pardos, conforme podemos perceber a partir dos dados apresentados na Tabela 9 desagregados por cor ou raça. De acordo com essa tabela, o segundo motivo (conseguir uma bolsa de estudos – ProUni, outras) indicado pelos inscritos pretos e pardos que cursavam o Ensino Médio era 7,7 pontos percentuais acima do percentual de inscritos brancos que cursavam essa etapa de ensino. Também havia diferenças percentuais nas respostas “aumentar a possibilidade de conseguir emprego”, que era de 68,7% e “participar de Programa de Financiamento Estudantil – Fies”, que era de 67,3% para os inscritos pretos e pardos que estavam no Ensino Médio, o que representava 5,6 e 6,3 pontos percentuais respectivamente acima dos inscritos brancos. Além disso, quanto ao ingresso no Ensino Superior privado, pouco mais de 60%, para ambos os grupos, consideraram como muito relevante essa resposta.

Tabela 9 - Motivos que levaram os inscritos que estavam cursando o Ensino Médio a participarem do Enem, considerando a resposta como muito relevante, segundo a cor ou raça - RMC 2013

Motivos que levaram os inscritos que estavam cursando o Ensino Médio a participarem do Enem, considerando a resposta como muito relevante	Cor ou raça	
	Branca	Preta e parda
1º Ingressar na Educação Superior Pública	84,8%	83,2%
2º Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)	80,8%	88,5%
3º Testar meus conhecimentos	77,0%	73,8%
4º Aumentar a possibilidade de conseguir emprego	63,1%	68,7%
5º Participar do Programa de Financiamento Estudantil-Fies	61,0%	67,3%
6º Ingressar na Educação Superior Privada	61,4%	62,0%
7º Progredir no meu emprego atual	23,4%	32,2%

FONTE: Elaborada a partir dos microdados do INEP/MEC- Enem 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Enem criado em 1998 passou por alterações e o ano de 2009 foi o marco das mudanças no exame, ampliando a sua utilização como via de acesso ao Ensino Superior. Atualmente é uma das principais vias de acesso ao Ensino Superior, uma vez que há adesão de várias universidades ao Enem em substituição ao vestibular, além das vagas destinadas para o

Sistema de Seleção Unificada (SISU), que tem no resultado do Enem a forma de ingresso em Instituições Públicas de Ensino Superior. Também é requisito para as bolsas do ProUni, para a solicitação do Fies e outros programas do governo.

Investigamos o perfil dos inscritos da RMC no Enem, que participaram voluntariamente desse processo, e as variáveis relacionadas aos motivos que os levaram a fazer o exame, sendo o ingresso na educação superior pública o primeiro motivo mais relevante com 85,7% dos inscritos da RMC no Enem de 2013.

Observamos variáveis do questionário socioeconômico do Enem e quanto à situação de conclusão do Ensino Médio dos que se inscreveram da RMC para o Exame, quase metade, 48,7%, dos inscritos já haviam concluído o Ensino Médio e 22,6% estavam cursando e concluiriam em 2013. Segundo Corti (2013) o Enem vem se direcionando, ao longo dos anos, como um instrumento de acesso ao Ensino Superior e distanciando-se da perspectiva das políticas públicas orientadoras para o Ensino Médio.

Em relação aos inscritos no ENEM, segundo a cor ou raça, no ano de 2013, a porcentagem de 25,2% de pretos e pardos ultrapassou a porcentagem da população preta e parda da RMC, de acordo com os dados da PNAD para região que era de 23,4%.

O Enem tem sido uma porta de acesso ao Ensino Superior tanto para instituições públicas como privadas. No entanto, segundo dados do Censo da Educação Superior 2013, as instituições privadas atendem a 80,6% dos estudantes no Ensino Superior, enquanto as instituições públicas atendem a apenas 19,4%.

O segundo motivo de maior relevância para os inscritos da RMC participarem do Enem, observado no questionário de 2013, era “conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)”. Para os jovens negros esse motivo foi escolhido por 89,6%, entre os jovens brancos o percentual foi de 83,6%. As demais respostas em relação aos motivos que levaram a participar do Enem, por ordem de relevância que se relacionam ao Ensino Superior (4º ingressar na educação superior privada e 5º participar do Programa de Financiamento Estudantil - FIES), também possuem diferenças entre os jovens brancos e jovens pretos e pardos.

Ingressar no Ensino Superior público foi o primeiro motivo mais relevante para participar do Enem 2013, tanto para os jovens pretos e pardos (85,6%) como para os dos brancos (85,9%). Entretanto das expectativas de ingresso no Ensino Superior e o ingresso de fato, é uma longa trajetória que se percorre de maneira diferente entre os jovens negros e entre os jovens brancos, devido às desigualdades sociais e étnico-raciais. De acordo com a PNAD nos anos de 2008 entre a população branca que frequentava a escola, 16,9% cursava o Ensino Superior e

apenas 6,2% entre a população preta e parda. No ano de 2013 o crescimento foi de 4,2 pontos percentuais para a população preta e parda, atingindo 10,4% que frequentavam esse nível de ensino e para a população branca o crescimento foi de 1,5 pontos percentuais que passou para 18,4% que cursava o ensino superior. Considerando a taxa líquida de escolaridade¹⁴ nesse nível de ensino, entre a população de 18 a 24 anos, 11% dos jovens pretos e pardos nessa faixa etária cursavam o ensino superior, o que representava uma diferença de 13 pontos percentuais abaixo em relação aos jovens brancos, cujo percentual era de 24% no ano 2013.

Com a expansão do Ensino Superior o espaço da universidade tem sido ocupado não somente por jovens e adultos brancos e de classes elitizadas, mas também por jovens de classes populares, negros, e negras que estão chegando ao Ensino Superior. No entanto, ainda não significa que as desigualdades de acesso entre jovens negros e brancos a esse nível de ensino tenham sido eliminadas.

É importante destacar que o acesso ao Ensino Superior tem sido para poucos jovens brancos e negros no Brasil considerando os índices apresentados. O crescimento das vagas nas instituições de Ensino Superior nos últimos anos, não reflete a demanda dessa população por esse nível de ensino, além do que esse crescimento nem sempre vem acompanhado de melhoria da qualidade do ensino nessas instituições. A democratização do Ensino Superior é uma longa caminhada a se percorrer com políticas públicas que possam ampliar o acesso e garantir a permanência dos jovens, especialmente jovens negros, nesse nível de ensino.

REFERÊNCIAS

ARTES, Amelia Cristina Abreu. O ensino médio como filtro para o acesso de negros no ensino superior brasileiro. *Revista da ABPN*, v. 8, n. 19, mar.a jun. 2016, p.34-51. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/24/21>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Microdados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios 2013*. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 05 dez. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Microdados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios 2008*. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 16 fev. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Enem: Relatório Pedagógico 2008*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/relatorios-pedagogicos>. Acesso em: 27 jul. 2015.

¹⁴ A taxa líquida de escolaridade “corresponde à razão entre a população que frequenta a escola em determinado nível de ensino, na faixa etária teoricamente adequada a esse nível, e a população total na faixa etária teoricamente considerada adequada para frequentá-lo” (PAIXÃO et al., 2010, p. 222).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *Enem: Relatório Pedagógico 2009 - 2010*. Brasília: O Instituto, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/relatorios-pedagogicos>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Portaria INEP nº 109, de 27 de maio de 2009*. Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009 (Enem/2009) como procedimento de avaliação do desempenho escolar e acadêmico dos participantes, para aferir o desenvolvimento das competências e habilidades fundamentais ao exercício da cidadania. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/legislacao-e-documentos>. Acesso em: 16 ago. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Microdados do ENEM 2013*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sobre o ENEM*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 16 maio 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Microdados do Censo Escolar 2013*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BRASIL. *Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005*. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm. Acesso em: 15 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998*. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria MEC nº 462, de 27 de maio de 2009*. Altera a Portaria MEC 438 de 28/05/1998. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/portmec462_09.htm. Acesso em: 15 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010*. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como procedimento de avaliação. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portais.r.unipampa.edu.br/portais/procuradoria/files/2010/03/Portaria-n%C2%BA-807_2010_MEC_ENEM.pdf. Acesso em: 17 maio 2015.

CORTI. Ana Paula. As diversas faces do Enem: Análises do perfil dos participantes (1999 -2007). *Est. Avaliação em Educação*. V.24, n.55, p. 198 – 221, abr./ago.2013.

OLIVEIRA, Jonas de Paula. *Objetivos do ENEM e os desdobramentos a partir do seu uso como exame de acesso à educação superior*. 36ª Reunião Nacional da ANPED. Goiânia, GO, 29 de set. a 02 de out. de 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt11_posteres_aprovados/gt11_3119_texto.pdf. Acesso em: 15 maio 2015.

PAIXÃO, Marcelo et al (orgs.). *Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2009-2010*. Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais. Instituto de Economia/UFRJ. Rio de Janeiro.